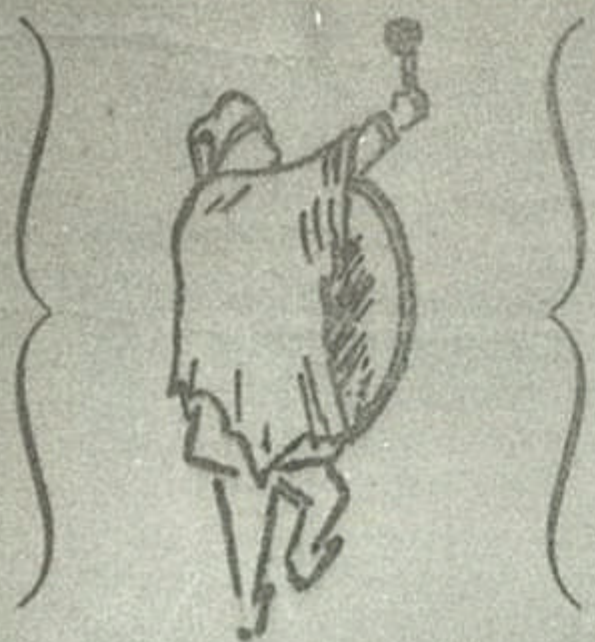


PREGÃO DE S. NICOLAU

Redigido em 5 de Dezembro de 1967 pelo Estudante do 7.º Ano do Liceu de Guimarães

Américo Vilarinho Fernandes Alves



Outra vez o Pregão! São Nicolau me ajude,
sem ter de procurar na ovelha ou fraute rude,
a inspiração capaz de Bando Nicolino,
que manda a Tradição ar verso alexandrino.

E por isso é comprido e em métrica espalmada
o chato e durandante, como a firme espada,
que andou em São Mamede a espostear a rodas
e a mandar de presente ao Demo os Trevas todos...

Divergem neste ponto histórico as versões,
uma vez que ainda existe a raça dos travões,
que encravam isto tudo, embora de outro lado
se saiba que p'raí vai tudo destravado!...

Guimarães bem merece uns versos esticados,
a cantar seus vícios dos mais assinalados,
que a rosa do Sol cobre!...

Então, últimamente,
é de louvar a Deus, bondoso e omnipotente,
tanto bem, tanto amor, tão alto e bom serviço,
tanta dedicação de gana e do toutiço,
tanto corte por largo em horizontes novos,
tanta fascinação dos astros e dos povos,
tanta fulguração de extraordinária chispa,
tanto namoro feito a quem promete alpista,
tanto mestre alfaiate e tanta obra em peça,
que, se alguém a talhar, cumula-se a promessa
de ficar um brinquinho este Concelho inteiro!!!

O milagre é de arromba e chama-se Ribeiro
o grande taumaturgo!

A sua bizarria
vai ser dada de novo a nossa Alcaldaria!

No meio do Tournal, — que bom é celebrá-lo!
vai haver Dom Afonso Henriques a cavalo,
mas um cavalo inteiro e não às prestações!
— Um cavalo com tudo o que pretence ao bicho
e que fique a atestar às novas gerações
o que seja um rompante e o competente esguicho!
Prepara-se um concurso e o empenho é de apertete,
para quem quiser ser o natural ginete!

Vai haver muita coisa! E se não der p'ra torto,
teremos auto-estrada em linha recta ao Porto!!!

E como garantia de que a coisa é assim,
já se abriu a viela, ali, em São Crispim!...

A Domus Camarária vai p'ra Santa Clara!
— Já lá tem na Agonia o Internato à vara!
— Tem lá todo o Arquivo assaz Municipal!
— Tem um naco bem bom da Escola Industrial!
— Tem um cheirinho a podre e ratos como cisco!
— Tem à porta em brezão armas de São Francisco!
E qualquer dia vão p'ra lá, já restaurada,
os Cônegos que houver na Real Colegiada!

Cabe tudo lá dentro!

Os Paços do Concelho
não ficam nada mal ao pé dum ferro-velho,
que se deve manter a bem do seu prestígio!
— Não ficar à mão esquerda, atrás do comatoso
bairro do Priorado.

E o cúmulo, o fastígio,
vai ser um monumento ao gaz duma garrafa,
cujo cheirinho a pingo infinda gente estafa,
correndo atrás do brilho duma «chama viva»,
no toma-lá dá-cá, e... «aonde quer que viva»!

Mas vamos lá dizer antes que seja tarde:
— o bando é nicolino... Aquece, mas não arde!
Não é este o momento dos actos de justiça,
que andam na consciência, a provocar a liça,
entre o que está bem feito e o que podia estar,
entre a crista do galo e o seu carregar!...
A galinha... é que a gente às vezes fica à brocha,
para saber se o mal não vale uma carocha,
ou se o bem é tão grande e a esmola é de tal vulto,
que vai matar o pobre, além de ser insulto!
— Porém, que fique assente aqui à puridade,
que não se quer faltar ao dom da caridade,
brincando com lançados, que tomando a mal,
sopram mais à trombeta... É o Juízo Final!!!

— Quando o vento soprou dos lados do Ocidente,
Femalício mandou, inesperadamente,
sobre nós um tuão, armou-se tal borrasca,
que não faltou quem visse o Município à rasca!
— Mas o vento rondou... Nozco Senhor a festa,
com pena dos mortais, perigos de tal casta!

Sopra agora de Fale... Há poucos aguaceiros,
boas abertas, sim, mas densos nevoeiros,
e não deixar ver nada! Em cima do Tournal
ventos de vários rumos... Perto do normal
e sem variação de modo apreciável
qualquer grau de calor... O tempo muito instável!
Tendência p'ra agravar-se... Ao resto, quem comanda
o tempo que há-de vir, de sol ou vendaval,
é um anti-clclone vindo de outra banda,
lá dos lados do Sul, mas sempre tão fatal,
que quem vier atrás que feche a porta,
se não já chega tarde, a Inês stá morta,
e apanha um refriado ou tal insolação,
que passa a fazer dó, comido de paixão
e fica a vida inteira ou muito mais que fosse
com a madre caída e convulsões e tosse!!!

— Mas há-de vir o Sol! Os carros em que vem
já não são dos modelos da Mitologia!...
— O Sol há-de vir sempre! O Sol agora tem
gasolina que são de outra refinaria!

Guimarães tem de tudo! E não lhe falta nada!
É uma Terra assombrosa a a Gente, então, danada!

Nem lhe falta sequer a promélda História
do Estádio e futebolis... Grandezas do Vitória!

Sem querer assumir papel de metidico,
também sei disso cós. E mais! Eu gosto disso!

— O Estádio começou, perdemos que eu resumiu,
— O Estádio começou por ser coisa nenhuma!...
Mas era bom cantar!... Armou-se a malta aos gritos,

num berreiro pinchado em mais de mil cabritos!
Não havia remédio a dar, se não ir dando
a esperança, a promessa, em suma, era ir andando
com projectos, vai-vens, aprovações, dinheiros,
escolha do local, escolha de engenheiros
e tudo o mais que gasta um tempo muito farto,
antes que o Município leve a termo um parto!
(... Atéqui não surgiu ninguém a fazer ondas,
nem a guerra de Tebas teve Epaminondas!...)
E rolou muito tempo, em conjugação dos astros,
até que a geração dinâmica dos Castros
teve no Município um teso descendente,
que foi um «venturoso» e franco Presidente.
— Este não dá cavaco ao chouto dos burrinhos
e um dia desperta os próprios colárinhos,
desata a mandar vir e — Pronto! — o Estádio veio.
E começa o «bonito»! Ergueu-se a charrafusca
e assiste-se à comédia longa e bem patusca
de saber quem pariu tal obra e tal sarilho!

— Quem pode garantir de quem o Estádio é filho?!

Foram tantos os pais, e tantos os namoros,
que é melhor nem falar nos muitos desaforos!
Contudo, andam em campo os dois valentes «times»...
Ambos querem o jogo... e os lances mais sublimes
sucodem-se em cadência de pasmar as «massas»!
Mas o jogo não está no campo, ... que as desgraças
muito melhores são, as que provocam risos,
algumas diarréias, chocallar dos guisos
e outros males do peito e quedas da espinhela!
— A luta continua a ser famosa e bela! ...

De vez em quando faz-se um jogador à bola.
— «Quem é que fez o Estádio»? ... — E apanha uma cachola
quem suponha que o fez inteiro, até final!
— Salta alguém avançando em «Linha Lateral»,
e a chutar com intento, vê se concretiza
um assalto final aos caibros da baliza,
desviando em efeito o golo afortunado
para o pé, de pé 'tras do capitão frechado!

— «Quem é que fez o Estádio»? — Ignora-se o mistério
E é melhor não tomar a coisa muito a sério,
porque, se não, talvez tenhamos inspecção
a quem pode ser pai e legalmente ou não!!!

Guimarães tem tudo! Em obras acabadas,
são dignas de louvor as bem inauguradas,
com toda a circunstância e grande luzimento,
como é próprio do dono e Casa de Sarmento.
— Só é pena, porém, que os tão sagrados numes,
protectores da Casa e pessoal talento,
queiram petrificar cincoenta mil volumes
e os guardem por dragões de sanha arqueológica!
Se a Casa é de instrução, mandava a boa lógica
que fosse de instruir, mas sem ciúmes tolos.
— Isto de se pensar que é um bando de parolos
quem não for calhaus, é crise mal sadada,
que deixa aquela Casa a não servir p'ra nada!

Guimarães tem de tudo! E tem um Dom Prior
o o respeito devido e as grandes louçainhas!
Mas um senão empana o rutilo esplendor:
— os Cônegos... procuram dentes nas galinhas!...

Guimarães tem de tudo! A Casa Medieval,
no Largo a Santiago e ao fim dos Açoutados,
vai ser maravilhosa e nova sucursal
dos projectos em grande e bens abandonados!...

Guimarães tem de tudo! Até perde o que tem,
de tanto querer mais em euforia louca!
— Deixou fechar a porta e sem tujir ninguém
ao Colégio famoso aberto em Vila Pouca!

... E às alunas que ali se vinham preparando
para a Vida que exige as moças educadas
deixou-se-lhe escolher que fossem desandando,
ou que fossem viver, a modos de enlatadas!...

Guimarães tem de tudo! Tem salões em mira,
numa Câmara Velha, que bom fim vão ter.
— É pena que apareça o estilo pispautira
a espreitar na intenção de quem mandou fazer!

Guimarães!, Guimarães!, ou tu tomas juízo,
ou não sei que será se um dia for preciso
tomar-te a sério a ti, que és sério e não pareças!
— Tens fama a defender, que facilmente esqueças!
Tu que sabes manter sprumos duma casa,
sujeitas-te a fazer papéis de leviana,
ao derriço com quem te pisque o olho à pressa!
— Tens-me estiado a sair uma bem boa peça!...

Eu sei que não te entregas, não te entregarás,
que sabes prometer, mas que jamais te dás,
senão a quem fizer de ti a grande dama
dum sonho secular, ardendo em alta chama
da dádiva de Amor e sem conveniências...
— Mas toma lá cuidado! As tuas aparências
não dizem bem de ti! Volúvel, doidivanas,
comprometes a vida, ouvindo uns safardanas,
que te prometem tudo e só te dão desgostos!
E bem certo que apenas quem quer ver nos rostos
não vê nos corações... Simulam, os malandros,
gentilezas, sorrisos, legais dengosos,
mas deixam que se perca em perdidões meandros
e tua simpatia, o teu carinho e os gosos
quase celestiais da posse imaginada!
— Foge desta cidade! a sede que os tortura
é vaidade orgulhosa de fazer figura
com o que podes dar, por teu renome e graça!

Guimarães!, Guimarães!, não caias na trepaça
de tantos trapaceiros, que disputam tronos,
prometendo-te a ti que tu serás rainha!
— O que querem, os tipos, é passar a donos
da escrava que aerás; se vais perder a linha!

Apruma, Guimarães!, os teus donaires velhos!
— Só a bem teu senhor quem venha de joelhos,
ou descalço, em promessa dum amor inteiro,
como veio a cumprir el-rei Dom João Primeiro!

... E a nossa História diz que um dia em Guimarães
um traidor foi comido e foi lançado aos cães!!!

Momento de Saudade! Ó funda nostalgia
do tempo que passou e que não volta mais!
Tempera-se a tristeza em vagas de alegria,
mas o riso acentua as rugas faciais!

Ó «Velhos», que já fostes novos de algum dia
e em caminhos de luz amavelmente andais!
Ó prósceres do Sonho, amai a idolatria
da Divina Saudade em cujo templo orais!

Nicolinos da Praxe e longa Tradição,
erguei candidamente em vosso coração
um retábulo de oiro às juvenis lembranças!

Voltai à Mocidade, espelho de miragens!
Trazemo-vos um Bando de gentis imagens!
— Queremos recordar antigas semelhanças!...

Momento de Saudade!, àqueles que no Espaço
Português do Ultramar se batem bravamente!
— Que aos nossos companheiros chegue o nosso abraço
— Que regressem em paz e carinhosamente
venham sentir depressa embalador regaço!

Donas de Guimarães!, também a vós prestamos
a homenagem devida à condição sem par!
Rendemo-nos à Graça e nesta Vida andamos
guiados pela estrela a arder no vosso olhar!

O culto dum Amor, em fé que professamos
aqui fica exercido em devotado altar.
Senhoras desta Terra, a vós nos confiamos!
Vós sós as guardiãs dos sonhos tutelares!

Sabemos bem que o Mundo e os Homens, onde quer,
são o que for na Vida a mão duma Mulher,
alegando e rezando, açando as atitudes!

E nada se fez grande, humanamente feito,
que não fosse primeiro amado no seu peito
e em sorriso que doira o rumo de altitudes!

Vamos lá prosseguir, berrando este Pregão
aos ouvidos tapados, que não têm remédio,
nem ferreiro que sare esta surdez do tédio!
Vamos lá prosseguir, mostrando, mas em vão,
aos cegos de nascença e aos que não querem ver
que, afinal, Guimarães tem bombos a valer!...
— Pode vir para a rua a futricada aos montes!
A Festa Nicolina alarga os horizontes
e deixa ver de sobre que não quer quem tape
a alegria que é nossa! E o frio que se rape
é bom para curtir a carne aos bacorinhos,
mata toda a bicheza e deixa nos fochinhos
uns pingos que parecem gotas d'água, dados,
«como beijos de amor, a arder cristalizados»!

Não importa se houver na rua mini-saias,
matulonas de truz, fedelhas ou catraias,
embora se requeira ao menos a limpeza,
desde a cabeça aos pés!... Temos delicadeza,
té mesmo no nariz!... As repas ou franjinhas
ainda se toleram, mesmo nas franguinhas
de aviário, que embora sem sabor nenhum,
até podem levar na pincha qualquer um,
se forem temperadas a pimenta e sal,
se a gracinha a mentir voltar à natural,
se forem das que têm dos tais olhos em brasa!

Os «lé-íés», porém, podem ficar em caso,
porque deixam no ar um nojo tão nojento,
que para o dissipar se gasta mais dum cento
de pacotes de caro e bom desinfectante!
— O cheiro a vomitado é mesmo angustiante!
Mastiguem as pastilhas, traguem as salivas,
usem calças riscadas, trunfas progressivas...
podem utilizar as fórmulas secretas
dos íntimos tormentos e mostrar concretas
disposições fatais de abalo cerebral!
— Podem tocar o disco, até lhes fazer mal,
mas não venham à rua, porque as Nicolinas
não são para quem tem desmaios de mentnas,
nem para a parvoíce de quem linge andar
num mundo sup'rior, somente a lastimar,
se os pubres dos patetas totalmente amargam
as asneiras sem fim que nunca mais os largam!
— Podem ficar em casa, inúteis, apagados,
a ler qualquer mistela, em bico ou aos quadrados!
— As bichas solitárias, lesmas e lombrigos
há muito que protestam, por saber que existe
um bichinho tão vão, vermiculado e triste,
que pretende ser novo, em nojos dos antigos!
— Podem ficar em casa, que não gostam disto!

O Santo Nicolau é um Santo que é bem visto
por quantos no Liceu se apegam à promessa
e às rezas do Maló!... Porque a verdade é esta:
— ou nós temos quem reze aos Santos mail-ós Mestres
ou a bolsa dos Pais e os paternais bilhrestes
baixam de ano para ano uns tantos mil escudos!
Há pouca confiança em méritos, estudos,
nos exames finais, programas, martelâncos
e tudo o mais que põe os meus raposos mansos!
— São Nicolau nos valha e cubra os Professores
de Santa Paciência e Santos Resplendores!
... A ver se a gente passa... e se ninguém faz bombo
da pele angelical do nosso próprio lombo!!!

Amém, por tudo isto! Ó malta, vamos dar
a volta na Cidade! Há muito que pregar
aos peixes congelados!... Nem o Santo António
faz milagre tão grande, em sua pregação!
— Vamos escumurar as artes do Demónio,
convertendo o Gentio à luz deste Pregão!!!

E se houver quem refile ou negue o que é Verdade,
seja Réu e Pasmto, por toda a Eternidade!!!